



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Clubes de leitura *online* como agentes de transformação social: o projeto “Hogwarts, Mil Histórias”¹

Online reading clubs as agents of social transformation: the “Hogwarts, Mil Histórias” project

Vanessa Coutinho Martins²

Victor Henrique da Silva Menezes³

Resumo: Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2021), a quantidade anual média de livros lidos por habitante é de 4,95. Porém, esse dado é generoso e engloba livros técnicos e didáticos. Tendo em conta esses dados e o contexto pandêmico ao qual estávamos inseridos, um clube de leitura *online* foi desenvolvido pelos autores deste artigo. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar como e por que o clube de leitura, intitulado “Hogwarts, Mil Histórias”, contribuiu (ou não) para as mudanças nos hábitos de leitura dos participantes. Os dados analisados são a partir de respostas de um questionário respondido por 60 voluntários. Com auxílio da metodologia de Estudo de Caso (Yin, 2015), dentre os resultados, constatou-se que suportes comumente não utilizados pelos leitores foram considerados durante o clube, como *audiobook* e *ebook*.

Palavras-chave: clube de leitura *online*; leitura; Harry Potter.

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM e ECA-USP.

² Doutoranda e Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). É integrante do grupo de pesquisa “Narrativas Midiáticas e Dialogias” (CNPq/UFJF) e do “Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação” (CNPq/UFSJ). É bolsista de Pós-graduação (CAPES). vanessacoutinhomartins@gmail.com

³ Doutorando em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Historiador e Mestre em História Cultural também pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atua como instrutor no Programa UNIVERSIDADE da UNICAMP, projeto de extensão voltado para pessoas da meia e terceira idade. henrique.menezes92@gmail.com



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Abstract: According to the research “Retratos da Leitura no Brasil” (2021), the average annual number of books read per inhabitant is 4.95. However, this data is generous and includes technical and textbooks books. Taking into account these data and the pandemic context in which we were inserted, an online reading club was developed by the authors of this paper. Therefore, its objective is to analyze how and why the reading club, entitled “Hogwarts, Mil Histórias”, contributed (or not) to changes in the participants’ reading habits. The data analyzed comes from responses to a questionnaire answered by 60 volunteers. With the help of the Case Study methodology (Yin, 2015), among the results, it was found that supports not commonly used by readers were considered during the club, such as audiobooks and ebooks.

Keywords: online reading club; reading; Harry Potter.

Introdução

Para Lajolo e Zilberman (2019), o brasileiro é um leitor em formação. Ao traçarem um percurso da efetivação da leitura em nosso país, abordam sobre a solidariedade proveniente do ato de ler. Exemplificando suas colocações, as autoras citam a obra “A mão e a luva” (1874), de Machado de Assis, em que, por diversas ocasiões, cenas de leitura em grupo são retratadas no texto.

Mesmo que no século XIX, período ao qual a narrativa em questão é retratada, os índices de alfabetização a partir da valorização da escola no Brasil já estivessem avançando, esse privilégio era algo exclusivo de proprietários de terras e grandes comerciantes (Barbosa, 2013). No contexto atual, os índices de alfabetização do país são expressivos. Segundo pesquisa do IBGE, apenas 5,6% da população brasileira com 15 anos ou mais não sabiam ler ou escrever em 2022. Porém os indicadores de leitura não são satisfatórios. De acordo com a última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada em 2021, a quantidade anual média de livros lidos por habitante é de 4,95.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Contudo, a pesquisa é generosa e abarca todos os que afirmam ter lido pelo menos um trecho de algum livro. Livros didáticos, técnicos, religiosos e enciclopédias entram na análise.

Tendo em conta as diversas dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, esse cenário é ainda mais preocupante, mesmo em um contexto pós pandêmico. Considerando essa conjuntura, como forma de entreter e estimular a interação de leitores em rede durante a pandemia, os pesquisadores e autores deste artigo desenvolveram um projeto de clube de leitura intitulado “Hogwarts, Mil Histórias”. Totalmente *online* e gratuito, sua primeira temporada ocorreu entre os meses de abril de 2021 e fevereiro de 2022 e contou com o apoio da Editora Rocco.

As obras escolhidas para serem lidas e debatidas ao longo do projeto foram as escritas pela autora e roteirista britânica J. K. Rowling, a saber: os sete romances de “Harry Potter” (1997-2007), o roteiro da peça teatral “Harry Potter e a Criança Amaldiçoada” (2016) e os roteiros dos dois primeiros filmes de “Animais Fantásticos” (2016 e 2018). Todas elas, obras que são englobadas no chamado *Wizarding World* – marca transmidiática que envolve todas as histórias ambientadas no mundo de fantasia apresentado por Rowling nos romances de “Harry Potter”.

A decisão em trabalhar com tais obras foi motivada por três fatores: primeiro, devido os livros de “Harry Potter” já estarem inseridos nas pesquisas acadêmicas desenvolvidas por ambos os criadores do projeto; segundo, por estudos científicos terem apontado as potencialidades dessa literatura para a formação de leitores críticos (Francisco, 2019), as transformações de visões de mundo dos leitores (Vezzali *et al*, 2015) e a criação de laços de amizade, de afetividade e de identidade entre leitores (Florêncio, 2018; Leão, 2019); e terceiro, em razão da popularidade das obras de Rowling frente aos leitores das mais diferentes faixas etárias.

Devido a quantidade de participantes, os mediadores desenvolveram uma metodologia própria (ver Martins e Menezes, 2022). Com 731 inscritos no clube de leitura “Hogwarts, Mil Histórias”, os 200 primeiros interessados em participar foram



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

selecionados para a primeira temporada, em função do limite de pessoas na plataforma *Google Meet*.

A partir do descrito, destacamos que este artigo faz parte de um conjunto de produções científicas para o entendimento de processos sociais a partir de interações em ambiente em rede. Sendo assim, este trabalho parte de uma discussão mais ampla realizada no âmbito do projeto “Análise da afetividade e competência midiática de leitores em clube de leitura remoto”, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF. Com isso, a partir da metodologia de Estudo de Caso (Yin, 2015), busca-se compreender, neste trabalho, como e por que o clube de leitura “Hogwarts, Mil Histórias” contribui (ou não) para as mudanças nos hábitos de leitura.

O clube de leitura “Hogwarts, Mil Histórias”

Dentre os objetivos do clube de leitura, estão a leitura e debate das obras literárias em questão realizando, quando pertinente, paralelos com produções midiáticas que atravessam o cotidiano dos sujeitos, a partir de um olhar comunicacional e do campo da História, bem como o incentivo à leitura e interação entre leitores em ambientes *online*.

Com relação ao perfil dos inscritos, a faixa etária foi de 11 a 65 anos. Além disso, 61,4% se autodeclararam brancos; 24,2% pardos; 10% negros; 3,7% preferiram não declarar; e 0,7% amarelos. A respeito do gênero, 82,3% se autodeclararam do gênero feminino; 16,3% do gênero masculino; 0,7% não binário; 0,4% preferiram não declarar; e 0,3% *gender fluid*. O nível de escolaridade que prevaleceu foi o de Ensino Superior completo, com um total de 30,6%, seguido por Ensino Superior incompleto, com 21,1%, e pós-graduação *Lato sensu*, com 13,1%. Quanto à disposição geográfica, houve inscritos das cinco regiões do Brasil e Distrito Federal, além de brasileiros que moram no exterior. Estes dados foram retirados das respostas oferecidas pelos inscritos no formulário de inscrição elaborado pelos mediadores.

O fluxo do clube consistia em cinco momentos-chave: 1) debate prévio, uma semana antes do encontro, em aplicativo de mensagens, funcionando como um



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

aquecimento para as discussões; 2) encontro *online*, uma vez ao mês, para debate da obra; 3) momento de recompensa e revisão de fatos narrativos, a partir de um quiz com perguntas sobre o livro debatido; 4) *feedback* sobre a estrutura e mediação do clube, após o término de cada encontro; 5) produção criativa de conteúdo, por meio de *podcasts*, criação de textos, *fanart* ou *fanfic*.

A produção textual era a convite de Victor Menezes, um dos mediadores, para serem postados em sua página de conteúdos literários, a “Para Além de Hogwarts” (no Instagram @paraalemdehogwarts). Essas postagens possuem conteúdo analítico e refletem aspectos debatidos durante os encontros. Já as *fanarts* e *fanfics* foram compartilhadas no grupo fechado do clube e produzidas tanto por participantes que compareceram nos encontros e debateram, quanto por aqueles que não expressaram suas ideias nas discussões.

Com o intuito de fazer com que aqueles que não foram selecionados para a primeira temporada tomassem conhecimento do conteúdo dos debates, um *podcast* derivado do clube de leitura foi criado e hospedado na plataforma Spotify⁴. A mediação ficou por conta dos criadores do clube e os convidados foram três participantes, (distintos em cada episódio) que se destacaram nos debates dos encontros.

Para alguns participantes, o consumo do *podcast* derivado do clube era também uma forma de conhecimento da narrativa. Grande parte dos leitores, ao terem perdido algum encontro e não terem lido o livro, para não ficarem sem as conexões necessárias entre um livro e outro, optaram por escutar o *podcast* ao invés de realizar uma leitura rápida e desatenta da obra ou simplesmente deixar de ler.

Leitores e modos de leituras

A partir das características do projeto, devido principalmente à ambiência digital, tem-se um leitor ubíquo (Santaella, 2013, p. 277). “É ubíquo porque está continuamente

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1hZb7Wz6ZxWl5bcMgCbS6x> . Acesso em: 29 jun. 2024.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

situado nas interfaces de duas presenças simultâneas, a física e a virtual, interfaces que reinventam o corpo, a arquitetura, o uso do espaço urbano e as relações complexas nas formas de habitar.”, estando presente continuamente em qualquer tempo e lugar. Para a autora, há uma multiplicidade de leitores que vêm aumentando historicamente. Porém, o aparecimento de um tipo de leitor não exclui o outro. Em oposição a isso, há uma convivência entre os diversos tipos promovendo o desenvolvimento de um leitor com habilidades cognitivas cada vez mais híbridas e complexas, que se adaptam aos dispositivos e tecnologias.

Para Petit (2013), “os leitores não são páginas em branco onde o texto é impresso. Os leitores são ativos, desenvolvem toda uma atividade psíquica e se apropriam do que leem, interpretam o texto, e deslizam entre as linhas seus desejos, suas fantasias, suas angústias”. É preciso levar em conta, porém, que as experiências de leitura não acontecem apenas a partir do suporte físico.

Não apenas a partir de *ebooks*, leitores brasileiros tomam conhecimento de narrativas a partir de *podcasts* literários ou *audiobooks*, por exemplo. O “leitor-ouvinte” é um tipo de leitor que vem ganhando espaço, principalmente devido ao aumento da variedade de plataformas para o suporte desse tipo de material e pelo perfil de consumo dos brasileiros, que têm esboçado preferência no consumo de *podcasts* para se manter informado. Segundo pesquisas da emissora Globo realizadas com Ibope (2021), a pandemia da Covid-19 mudou os hábitos dos brasileiros no que diz respeito ao consumo de *podcast*. Os dados indicam que 57% dos cidadãos, de todas as faixas etárias, ouviram o formato pela primeira vez nessa época.

Com relação ao consumo de livros, de acordo com pesquisas da Câmara Brasileira do Livro, os livros digitais (*e-books* e audiolivros) cresceram 15% de 2021 para 2022. Tendo em conta os indicadores de leitura de livro no Brasil, apresentados anteriormente, o crescimento no consumo de audiolivros não deve ser ignorado, já que esse cenário instiga pesquisas sobre modos de leitura.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Midiatização em contextos de convergência

As características do contexto ao qual o objeto apresentado se encontra apontam para fenômenos midiáticos contemporâneos, provenientes de uma sociedade cada vez mais hiperconectada e que vem transferindo atividades tradicionalmente organizadas em formato presencial para o ecossistema digital. Diante disso e tendo em vista as angulações deste artigo, os conceitos de midiatização da cultura e da sociedade (Hjarvard, 2014) e, sobretudo, de *bios* midiático (Sodré, 2013), são fundamentais para o entendimento dos processos de virtualização da sociedade.

Para a compreensão dessa esfera, é necessário, primeiro, entender o conceito de *bios*. O termo está relacionado à vivência em sociedade e o “ser social” do indivíduo. Aristóteles diferencia três formas de vida (*bios*): 1) a *bios theoretikos* ou *bios xénicos*, relacionada à vida contemplativa; 2) a *bios apolausticós*, relacionada à dedicação da vida ao prazer; e 3) a *bios politikos*, referente a uma vida qualificada pelo agir político. Sodré (2013) propõe um quarto *bios* em que a mídia seria o objeto fundante.

Assim, temos o conceito de *bios* midiático ou *bios* virtual, que seria um outro tipo de formação social em que a mídia e seus dispositivos próprios não seriam simples transmissores de informação, mas uma ambiência como forma de vida para os sujeitos. Para o autor, graças a esse *bios*, caminhamos por entre essas virtualidades a todo o momento extraíndo conteúdo.

A essa conceituação, atrelamos o que Hjarvard (2014) denomina como midiatização. Para o pesquisador, a mídia influencia em mudanças estruturais tanto na sociedade quanto na cultura. Essas mudanças não ocorrem apenas nos âmbitos públicos e políticos, tratando de transformações em outras esferas sociais, englobando padrões de interação social e relações de indivíduos; algo que está em constante transformação. É importante destacar, porém, que o conceito é distinto de “mediação”, em que as mídias são usadas para práticas comunicativas com especificidades distintas, realizando pontes entre duas partes.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Não é possível pensar na mídia sem levar em conta evoluções tecnológicas e sua relação com o mercado, influenciando e sendo influenciada por fatores econômicos, políticos e culturais de cada país. Além disso, “com a evolução da tecnologia, verificou-se que os meios de comunicação sofreram várias transformações no que tange à produção e a distribuição de conteúdo, mas principalmente focando abrangências diferenciadas de público” (Cabral e Cabral Filho, 2022, p. 96). Essas transformações são um reflexo de processos de convergência, já consolidados.

A metodologia de Estudo de Caso

Este estudo possui caráter qualitativo e faz uso de uma metodologia indicada para pesquisas com questões que abordam problemas com “como” e/ou “por que”. O foco do Estudo de Caso se encontra em fenômenos contemporâneos e, para este artigo, a estratégia escolhida é a de “base em proposições teóricas” atrelada à técnica de “construção e explicação”, que, como o próprio nome sugere, baseia-se em uma análise dos dados obtidos construindo uma explicação sobre o caso. Yin argumenta sobre a necessidade de uma descrição densa do objeto a ser analisado, indo além de uma simples descrição dos fatos ou situações, buscando proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado e de seu entorno.

A estratégia com proposições teóricas, segundo o autor, visa ter como ponto principal as bases teóricas que sustentam o estudo. “Os objetivos originais e o projeto para o estudo de caso foram baseados, presumidamente, nessas proposições que, por sua vez, refletiam um conjunto de questões de pesquisa, revisões de literatura e novas hipóteses ou proposições”. (Yin, 2015, p. 140). Essas proposições refletem tanto na angulação do estudo, quanto nas escolhas dos dados adequados a serem analisados.

A técnica de construção e explicação, é um procedimento adequado para pesquisas que possuem um foco explicativo, desenvolvendo ideias que podem dar origem a estudos posteriores.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Como os autores deste artigo participaram de todo o processo de desenvolvimento do objeto analisado por serem seus criadores, a hipótese desenvolvida é a de que mudanças nos hábitos de leitura ocorreram para uma grande parte dos leitores participantes, mas as instâncias em que essas mudanças ocorreram e sua relação com fatores externos ao clube careciam de um olhar mais atento ao que os voluntários tinham a dizer. A partir de pistas percebidas nas interações com esses sujeitos durante os encontros, a base teórica desta pesquisa foi definida.

Os hábitos de leitura dos participantes - uma análise

Ao final das atividades do clube, um questionário do Google Forms foi enviado aos participantes para que pudessem participar da pesquisa derivada do projeto. Ao todo, 60 leitores se voluntariaram a responder as perguntas. Para a realização deste artigo, selecionamos seis, das quinze perguntas presentes no questionário. São elas: pergunta 2 - Idade; pergunta 3 - Gênero; pergunta 4 - Formação; pergunta 10 - Comente o que você achou da experiência de participar deste Clube; pergunta 12 - Você acha que seu hábito de leitura mudou com a participação no Clube? Comente o porquê; pergunta 13 - Dentre os tópicos discutidos no Clube, comente qual/quais mais lhe/lhes interessou/interessaram. Explique os porquês.

A partir da análise das respostas, identificamos que 25% dos respondentes não notaram mudança em nenhum sentido em seus hábitos de leitura, 71% indicaram que notaram mudanças e apenas 4% indicaram não saber responder. Dentre as mudanças apontadas, encontramos leitores que se encaixam em quatro distintas categorias: 1) os que notaram mudança na quantidade de livros lidos, excluindo os livros a serem lidos para a participação do clube; 2) os que apontaram mudanças no suporte em que a leitura era realizada; 3) os que notaram mudanças nos protocolos de leitura; 4) os que notaram mudanças nas análises críticas de suas leituras realizadas. Apresentamos, a seguir, uma tabela com as categorias mencionadas e respectivas falas contextualizando.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Tabela 1: Mudanças apontadas pelos leitores do clube de leitura

Table 1: Changes pointed out by reading club readers

Quantidade	Suporte	Protocolos	Análise crítica
“Estimulou a leitura em número de livros e qualidade de leitura”	“Descobri novos modos de se ler uma obra, como audiobook”	“Comecei a fazer mais anotações quando leio romances por entretenimento”	“Acredito que atualmente quando leio uma obra literária, faço com muito mais profundidade”
“Foi importante dar um gás nas minhas leituras que foram retomadas no início da pandemia, mas haviam arrefecido com as tensões e demandas do primeiro semestre”	“Passei a fazer a leitura a partir da escuta dos podcasts de vocês também”	“Comecei a ler mais porque passei a ler alguns capítulos todos os dias”	“Percebo que minha leitura se tornou mais crítica devido a interação com outras pessoas no clube, o que enriquece ainda mais a experiência da leitura”
“Voltei a ler um pouquinho de literatura todos os dias depois que comecei a participar do clube”	“Com o passar dos encontros, passei a escutar o livro em gravações no Youtube”	“Passei a ler e logo em seguida verificar se já havia lido algo sobre a temática anteriormente para agilizar e complementar minha análise”	“Meus hábitos de leitura mudaram no sentido de tentar apreender com mais profundidade determinadas leituras. Dependendo do livro que estou lendo, presto mais atenção às discussões que aparecem nas entrelinhas”
“Vejo uma conquista enorme. Consegui ler 18 livros em 12 meses”	“Uma coisa que aprendi a fazer graças ao clube foi escutar audiobooks porque para poder estar preparada a	“Agora leio com um horário fixo”	“Com o clube, além das minhas visões da saga Harry Potter terem sido aprofundadas, pude compreender mais sobre métodos de análises das



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

	tempo das reuniões eu tive que aprender a ouvir através do audiobook e eu amei!”		obras literárias”
“Fechei o ano de 2021 com mais de 20 livros lidos, algo que nunca tinha chegado nem perto”	“Passei as escutar os audiobooks porque percebi que com eles eu tinha uma outra percepção da obra”	“Passei a ler os livros de Harry Potter em ordem diferente da que eu lia”	“Consegui analisar criticamente os acontecimentos da saga de forma muito melhor”
“Consegui ler todos os livros que estavam me esperando na estante, além das leituras do clube”	“Escutei os livros na velocidade 2x do Youtube, pois não tinha paciência”	“Eu lia os livros da saga e fazia um exercício de conexão com a mídia. Tentei estabelecer isso em todas as minhas leituras do clube e outras leituras que vieram a seguir”	“Consegui fazer paralelos com coisas que estavam sendo mostradas na mídia”

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Source: created by the authors (2024)

A tabela não apresenta todas as falas relacionadas às categorias apontadas, apenas uma representação dos resultados encontrados. É interessante notar que os respondentes que apontaram mudanças no suporte de leitura estão na faixa etária de 25 a 35 anos e possuem Ensino Superior completo.

É relevante destacar, ainda, que grande parte dos voluntários dessa pesquisa apontaram que o aumento na quantidade de livros lidos refere-se a obras relacionadas a Harry Potter ou J.K. Rowling ou até mesmo obras que abordam alguma temática similar à saga. Dessa forma, entende-se que além de processos de construção de hábitos literários de obras em geral, o clube, em grande parte, proporcionou processos de práticas de



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

fandom e formação de novos leitores da saga, pelo fato de que nem todos os participantes conheciam a saga pelos livros, apenas pelos filmes. Esse fato não é algo inesperado, mas aponta para tendências de um leitor enquanto estética, já que o imaginário intelectual e estético que circunda as obras literárias foi recorrente durante a análise dos dados. Em outras palavras, a estética do “ser leitor”.

Além disso, o aumento do número de livros lidos também está atrelado ao suporte utilizado para as leituras. 45% dos respondentes que afirmaram que tiveram mudanças em seus hábitos de leitura atribuíram o aumento no consumo de narrativas literárias a partir de consumo em outros suportes além do impresso. O que foi mais mencionado foi o *audiobook*, configurando, assim, o perfil desses participantes respondentes como “leitores-ouvintes”, que afirmaram que o maior motivo para tal escolha é para que suas leituras fossem mais rápidas e dinâmicas, não demorando tanto para a finalização das obras.

Com relação aos protocolos de leitura, identificamos que o ato de leitura permanece, mas mecanismos distintos para que o processo se torne mais prazeroso e estratégico foram aderidos. Esses protocolos não necessariamente foram adquiridos pelo compartilhamento de hábitos de outros leitores, mas desenvolvidos durante o processo de duração do clube, que foi de aproximadamente um ano. Ou seja, a prática em si contribui para a mudança e aquisição de distintos protocolos.

A análise crítica é o item mais citado pelos leitores. A mudança na forma de se realizar uma leitura que mais foi apontada nos questionários refere-se ao senso crítico, não apenas com relação ao entendimento das entrelinhas da literatura, mas de análise crítica da influência de processos midiáticos e como eles estão engendrados em nosso cotidiano e nos produtos que consumimos.

Dos 60 respondentes, apenas um expressou não ter gostado da experiência de ter participado do clube, porém, não relatou os motivos de sua insatisfação. Dessa forma, uma análise mais apurada sobre uma possível insatisfação com a formatação do projeto não pode ser realizada.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Considerações finais

Este artigo preocupou-se em analisar as mudanças nos hábitos de leitura de participantes de um clube de leitura *online* criado durante a pandemia da Covid-19. Entre os que se voluntariaram para a pesquisa, entende-se que houve um retorno ao hábito da leitura e/ou a construção de novos olhares acerca da leitura e de suas relações com a sociedade contemporânea midiaticizada. Credita-se a isso a metodologia e os temas de discussão desenvolvidos pelos autores deste artigo e mediadores do clube, bem como à narrativa (e as críticas sociais nela inseridas, em particular) dos romances de “Harry Potter”.

Além disso, mudanças na percepção da narrativa a partir de interpretações de estímulos midiáticos que atravessaram o cotidiano durante o período de duração do clube foram identificadas.

Ressaltamos que este estudo representa apenas uma amostra referente a 30% dos participantes do clube de leitura, tendo em conta que o número total de membros era de 200 leitores e 60 se voluntariaram para participar. Sendo assim, não é possível atribuir que todos os que fizeram parte dessa formação literária possuem o perfil aqui descrito, mas a amostra aqui descrita é uma pista para futuros estudos sobre transformações do ato de ler.

Referências

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CABRAL, Eula Dantas Taveira; CABRAL FILHO, Adilson Vaz. Concentração midiática e processos sociais em tempos de convergência. In: FELIX, Carla Baiense; BREDA, Laura; SALDANHA, Patrícia. **Mídia e midiaticização no cotidiano: políticas, subjetividades e produção de sentido contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos de leitura no Brasil**. São Paulo: Sextante, 2021.

FLORÊNCIO, Felipe. **Depois de todo esse tempo? Sempre: um estudo de interações e experiências estéticas de fãs brasileiros e belgas da saga Harry Potter**. Dissertação



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

(Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11454>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FRANCISCO, Beatriz. **Leitores e leituras de Harry Potter**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-19112019-171247/pt-br.php>. Acesso em: 18 mar. 2023.

GLOBO: pandemia eleva consumo de podcast. **Meio & Mensagem**. São Paulo, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts>. Acesso em: 30 jun. 2024.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. In: **MATRIZES**, São Paulo, nº 1, p. 21-44, jan./jun., 2014.

IBGE. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/imq36>. Acesso em: 08 ago. 2023

LAILOLO, Marisa; Zilberman, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LEÃO, Maria. **Identidade e fandom: análise de práticas sociais de fãs de Harry Potter**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8278>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MARTINS, Vanessa Coutinho; MENEZES, Victor. Clubes de leitura no ambiente online: um quanto de teoria e um tanto de prática. In: FLORES, Jesús; GARAY, Gloria Rodriguez; OYARCE, Jacqueline. (Org.). **Cultura Tecnomidiática**. 1ªed. Aveiro: Ria Editorial, 2022, v. , p. 50-73. 2022.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

SODRÉ, Muniz. *Bios midiático//The media Bios. Dispositiva (PUC Minas)*, 2013, v. 2 n.1, p. 108- 110. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/6093>. Acesso em 20 de julho de 2022.

VEZZALI, Loris; STATHI, Sofia; GIOVANNINI, Dino; CAPOZZA, Dora; TRIFILETTI, Elena. (2015). The greatest magic of Harry Potter: Reducing prejudice. *Journal of Applied Social Psychology*, 45, pp. 105–121.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.